

PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR

GABRIEL MOURA PEREIRA¹; MÁRCIA VAZ RIBEIRO²; CRISLAINE ALVES BARCELLOS DE LIMA³; LARISSA DE SOUZA ESCOBAR⁴; NATHALIA DA SILVA DIAS⁵; RITA MARIA HECK⁶

1 Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com

2 Universidade Federal de Pelotas- marciavribeiro@hotmail.com

3 Universidade Federal de Pelotas –crislainebarcellos@hotmail.com

4 Universidade Federal de Pelotas – larissaescobar0@gmail.com

5 Universidade Federal de Pelotas-silvacardosonathalia@gmail.com

6 Universidade Federal de Pelotas -rmheckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil e no mundo, tem se observado que questões ambientais, sociais e econômicas se mesclam com o tema qualidade de vida, cuidado, acesso à saúde, segurança, autonomia e humanização. Ressaltam a necessidade da abordagem interdisciplinar e permitem explorar especificidades de cuidado, que por vezes são invisíveis, mas significativas no contexto dos diferentes grupos sociais (LIMA et al., 2016).

Na Declaração de Alma-Ata, em 1978, a Organização Mundial de Saúde - OMS reconheceu que mais de 80% da população faz uso de algum tipo de planta medicinal para aplacar suas dores, não só em países em desenvolvimento, mas também nos países desenvolvidos. Dessa forma, a OMS preconizou o estudo científico em todo o mundo, para uma maior segurança e eficácia no uso das plantas medicinais (OMS, 2002).

Os estudos etnobotânicos permitem compreender as sociedades humanas e suas interações com as plantas. Santa Vitória do Palmar é um município fronteiriço brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, localizado no extremo sul do Brasil, na fronteira com Uruguai. É o município mais meridional do país, abriga uma das mais importantes estações ecológicas do país, a Estação Ecológica do Taim e com o município do Chuí, possui o maior complexo para geração de energia eólica da América Latina, o Complexo Eólico Campos Neutrais. A cidade passou a ser chamada de Santa Vitória do Palmar devido a grande quantidade de palmeiras na região. As palmeiras são uma espécie nativa do bioma pampa e hoje, a concentração da frutífera é bastante escassa, devido a grandes propriedades de terra de atividades agrícolas, como as lavouras de arroz sendo uma super-renda municipal (BERNARDES, 1954).

Assim, com vistas a ampliar a atuação dos profissionais de saúde baseada em um modelo de atenção contextualizado com a realidade da população, humanizado e centrado na integralidade do ser humano, em 2006 foi criada no Brasil a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que incentiva ações e serviços de fitoterapia e de outras alternativas complementares. Estas possuem um enfoque sistêmico em relação ao indivíduo, em que a atenção é voltada para o estilo de vida do ser humano, suas relações sociais, o que facilita a construção de vínculo entre profissional e usuário, e direciona para a integralidade na assistência (BRASIL, 2006).

Contudo, entre os profissionais de saúde a falta de informação está presente, e de acordo com Trovó e Silva (2002), a carência de discussões e esclarecimentos

sobre as Práticas Integrativas e Complementares, em especial as plantas medicinais, durante a graduação, gera uma lacuna no conhecimento na enfermagem, trazendo prejuízo no seu desempenho profissional.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo identificar o uso de plantas medicinais por famílias rurais no município de Santa Vitória do Palmar/RS, verificando se este conhecimento está de acordo com a literatura científica.

2. METODOLOGIA

Consiste num recorte do banco de dados do projeto: “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural” desenvolvido em parceria com a Embrapa Clima Temperado. Nesta investigação foi realizada uma abordagem qualitativa, que utilizou como técnicas de coleta de dados a observação sistemática, o registro fotográfico, a coleta de plantas medicinais e a entrevistas semiestruturadas. Os dados foram coletados no período de fevereiro á agosto de 2016. O local de estudo foi o domicílio dos informantes, na área rural do município de Santa Vitória do Palmar.

As entrevistas foram agendadas e gravadas, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A coleta de dados ocorreu a partir da observação sistemática das práticas de cuidado com uso de plantas medicinais, a fim de reconhecer e compreender a realidade ambiente/território/informante. Este cenário foi explorado apoiado numa entrevista semiestruturada em profundidade com diálogos dirigidos em relação as ações de cuidado, a organização e mobilização de práticas realizadas, a identificação da finalidade desta prática e a associação com recursos que recorriam para integralizar o cuidado dentro da sua expectativa. O roteiro de entrevista foi composto de questões contendo abordagens relacionadas ao contexto sociocultural, sistema de cuidado e o uso das plantas como terapêutica.

Com relação às plantas medicinais realizou-se o registro fotográfico no ambiente de ocorrência natural ou cultivo, georreferenciamento por meio de GPS de navegação, e o registro em diário de campo. As informações das plantas medicinais foram organizadas em um quadro para o resgate do conhecimento com o nome popular, uso, indicação, cuidados no preparo e dose.

As considerações bioéticas foram respeitadas quanto ao acesso e análise de dados, de acordo com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Os informantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa pelo 076/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Plantas medicinais citadas pelos sujeitos entrevistados no Município de Santa Vitória do Palmar, RS.

Nome Popular (Nome Científico)	Indicação Popular	Parte utilizada
Orégano (<i>Origanum vulgare</i>)	Gripe	Folhas
Tomilho (<i>Thymus vulgaris</i>)	Tosse	Folhas
Quitoco (<i>Pluchea Sagittalis</i>)	Resfriado	Folhas
Cebola (<i>Allium cepa</i>)	Tosse	Raiz
Eucalipto (<i>Eucalyptus globulus</i>)	Sinusite	Caule e Folhas
Erva- passarinho (<i>Struthanthus flexicaulis</i>)	Pneumonia	Folhas



Limão- doce (<i>Citrus arietum</i>)	Gripe	Fruto e folhas
Nêspera (<i>Eriobotrya japônica</i>)	Gripe (XAROPE)	Fruto e folhas
Laranjeira (<i>Citrus sinensis</i>)	Gripe	Folhas
Anacaita (<i>Schinus Molle L.</i>)	Gripe e Tosse	Folhas
Cambará (<i>Lantana câmara</i>)	Gripe	Folhas
Salvia (<i>Salvia officinalis</i>)	Gripe e Tosse	Folhas
Erva Lanceta (<i>Solidago chilensis</i>)	gastrite, asiae úlcera gástrica	Folhas
Alecrim (<i>Rosmarinus officinalis</i>)	Estômago	Folhas
Capim cidreira (<i>Cymbopogon citratu</i>)	Calmante	Folha
Erva de bicho (<i>Persicaria punctata</i>)	Lavar ferida	Folhas
Oliveira (<i>Olea europaea</i>)	Baixar colesterol	Folhas
Loro (<i>Laurus nobilis</i>)	Diurético	Folhas
Carqueja (<i>Baccharis trimera</i>)	Estômago	Folhas
Marcela (<i>Achyrocline satureioides</i>)	Estômago, baixar pressão	Folhas
Salsa (<i>Petroselinum crispum</i>)	Icterícia	Raiz
Abacateiro (<i>Persea americana</i>)	Diurético	Folhas
Espinheira-santa (<i>Maytenus ilicifolia</i>)	Câncer e estômago	Folhas
Limoeiro (<i>Citrus limon</i>)	Afinar o sangue	Folhas
Goiabeira (<i>Psidium guajava</i>)	Corta diarreia	Folhas
Pitangueira (<i>Eugenia uniflora</i>)	Corta diarreia	Folhas
Tansagem (<i>Plantago major</i>)	Anti-inflamatório	Folhas
Vassourinha (<i>Scoparia dulcis</i>)	Rins	Folhas
Sabugueiro (<i>Sambucus nigra</i>)	Febre	Folhas
Chuchu (<i>Sechium edule</i>)	Baixar pressão	Folhas
Coronilha (<i>Scutia buxifolia</i>)	Reumatismo	Casca
Fedegoso (<i>Senna macranthera</i>)	Baixar a febre	Folhas
Malva (<i>Malva sylvestris</i>)	Anti-inflamatório	Folhas
Babosa (<i>Aloe Vera</i>)	Queimaduras, feridas e câncer	Mucilagem

Fonte: Banco de dados do projeto “Autoatenção e uso de plantas medicinais no bioma pampa: perspectivas para o cuidado de enfermagem rural” – 2012/2017.

Foram abordadas três pessoas, residentes em dois distritos rurais do município de Santa Vitória do Palmar/RS, com idades 56, 47 e 61 anos, sendo dois homens e uma mulher. Quanto ao grau de escolaridade, houve predomínio do ensino fundamental incompleto. A principal fonte de renda do informante era proveniente das atividades de agricultura, pecuária e aposentadoria. Ao serem abordados em relação à religião os três informantes ser católicos, sendo que um participante referiu como benzedeiro. Os três vivem nessas localidades há mais de 50 anos, sendo que Três nasceram no distrito. Destas 40, sendo que 8 plantas medicinais estão na RDC.

Foram citadas 34 plantas medicinais, 12 estão relacionadas com o sistema respiratório, 7 digestório, 2 urinário, 2 circulatório, 2 nervosos e 9 para outros sinais ou sintomas das 12 plantas medicinais para o sistema respiratório as mais utilizadas pelos informantes do estudo, 2 tem seu uso regulamentado pela Agência Nacional

de Vigilância Sanitária (ANVISA), conforme a indicação popular, o que nos remete a uma significativa aproximação do saber popular com o saber científico.

4. CONCLUSÕES

Com base neste estudo identificou-se o quanto é importante que, os profissionais de enfermagem, atuantes na zona rural, estejam preparados para realizar essa troca de saberes com as famílias, pois a utilização de plantas medicinais está presente nas práticas de cuidado deste contexto. Assim, possibilita que o conhecimento referente às plantas medicinais continue sendo transmitido na família, sem que se perca com o passar das gerações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, L.M.C. Cultura e Produção de Arroz no sul do Brasil in: Revista Brasileira de Geografia – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ano XVI nº04 out/dez 1954.

BRASIL. ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC – Resolução da diretoria colegiada nº 10. 9mar 2010. Disponível em <<http://www.brasilsus.com.br/legislacoes/rdc/103202-10>> Acesso em 3 de outubro de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde – DATASUS. Informações de Saúde – TABNET. Disponível em <www.datasus.gov.br> Acesso em 04 de outubro de 2017.

DELLA, V. P.; HOTZA, D.; JUNKES, J. A.; OLIVEIRA, A. P. N. Estudo comparativo entre sílica obtida por lixívia ácida da casca de arroz e sílica obtida por tratamento térmico da cinza de casca de arroz. Quím. Nova [online], vol.29, n.6, pp.1175-1179, 2006.

FONTOURA, L. F. A modernização da agricultura e a urbanização incompleta: situação de algumas cidades da campanha gaúcha. CaderNAU – Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas, v.7, n.1, p. 27-47, 2014.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. de A.; Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas. SP: Nova Odessa, 2. ed. 2008.

TROVÓ, M. M.; SILVA, M. E. P. Terapias alternativas / complementares a visão do graduando de enfermagem. Rev. Esc. Enferm. USP vol.36 no.1 São Paulo Mar. 2002. Disponível no site: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342002000100012. Acesso em 16.Jun.2017.